

Distribui publicação para ajudar profissionais do SUS

Quanto mais cedo é diagnosticado um câncer de mama, maiores são as chances da cura. Por isso, o Instituto Nacional de Câncer (INCA) editou a publicação “Parâmetros Técnicos Para Programação de Ações de Detecção Precoce do Câncer de Mama”, para ajudar gestores estaduais e municipais de saúde no planejamento à atenção ao câncer de mama e aumentar o número de diagnósticos precoces da doença.

A publicação possui um conteúdo inédito, que procura orientar os profissionais do Sistema Único de Saúde (SUS) de todos os estados sobre as condutas clínicas no rastreamento do câncer de mama. Com uma tiragem de 25 mil exemplares, o livro será distribuído para as secretarias estaduais e municipais, universidades, centros de mastologia e bibliotecas do país. Quem se interessar pode encontrá-la no site: www.inca.gov.br.

O livro fala sobre a importância da utilização de parâmetros técnicos de programação para a organização de Redes Regionais de Atenção Oncológica. Assim, todos os estados e municípios deverão trabalhar em conjunto no controle do câncer e todas as informações coletadas sobre a doença serão compartilhadas. “Com a organização de dados, ficará mais fácil traçar novos parâmetros para a organização e planejamento da atenção ao câncer de mama”, diz Luiz Antonio Santini, diretor geral do INCA. Para a sua elaboração foram utilizadas referências de programas de rastreamento populacional dos Estados Unidos, Canadá e Reino Unido, além de informações de ações de rastreamento desenvolvidas no Brasil.

Segundo o INCA, o tumor de mama é o que mais causa mortes entre as mulheres brasileiras, com mais de nove mil por ano. Por isso, todos os níveis de atenção à saúde, tanto a alta complexidade quanto a média e a atenção básica,

devem estar articulados para que diagnósticos e tratamentos sejam oferecidos com qualidade, no momento adequado e para quem realmente necessita. De acordo com a obra, existem dois tipos de exames de rastreamento do câncer de mama: o exame clínico e a mamografia. O auto-exame também é uma forma de detecção precoce da doença, porém não deve ser substituído pelo exame clínico. Para o diagnóstico do câncer, utilizam-se a mamografia, a ultra-sonografia e a biópsia.

Um levantamento do Ministério da Saúde mostrou que, no Brasil, geralmente os tumores são diagnosticados em estágio avançado. Pesquisas do INCA realizadas entre 1999 e 2003 revelaram que, nesse período, apenas 3,35% dos casos de câncer de mama receberam diagnóstico no começo da doença. O diagnóstico tardio afeta o tratamento e diminui as chances de cura dos pacientes. A redução da mortalidade por câncer de mama é uma das diretrizes da Política Nacional de Atenção Oncológica, lançada em 2005 pelo Ministério da Saúde, para tratar o câncer como um problema de saúde pública.

Segundo a publicação, todas as mulheres com idade acima de 35 anos com casos de câncer de mama na família (mãe, irmã e filha) diagnosticados antes dos 50 anos, com câncer de ovário em qualquer idade ou com história de câncer de mama masculino na família devem procurar anualmente atendimento no SUS para realizar a mamografia e o exame clínico. Todas as mulheres com idade a partir de 40 anos devem realizar o exame clínico das mamas anualmente. Entre 50 e 69 anos, toda mulher deve fazer uma mamografia no mínimo a cada dois anos, além do exame clínico anualmente. O INCA recomenda a prática do auto-exame da mama apenas como uma estratégia de auto-conhecimento.



Alguns fatores favorecem o aparecimento do câncer de mama que atinge principalmente as mulheres. A existência de casos na família representa outro fator de risco. A primeira gravidez em idade tardia, o envelhecimento, a obesidade, a inatividade física e o consumo exagerado de bebidas alcoólicas também podem ser responsáveis pelo desenvolvimento da doença.

Fonte: Divisão de Comunicação Social/INCA